

**ANÁLISE DA CRUELDADE E DA CLEMÊNCIA DO GOVERNANTE E SUAS
PROMESSAS NOS CAPÍTULOS XVII E XVIII DO LIVRO *O PRÍNCIPE* DE
NICOLAU MAQUIAVEL.**

***ANALYSIS OF THE GOVERNER'S CRUELTY AND CLEMENCY AND HIS
PROMISES IN CHAPTERS XVII AND XVIII OF THE BOOK THE PRINCE BY
NICOLAU MAQUIAVEL.***

Jobert Conceição de Araujo¹

Mukabi Misik Senga Pierre²

RESUMO: De acordo com a contemporaneidade, é possível observar situações e cenários políticos que assemelham às teorias que o filósofo político Maquiavel forneceu para a sociedade sobre o governante ser melhor sendo amado ou temido. Portanto, é nesse contexto que faremos breves comentários sobre os capítulos XVII e XVIII da obra *O Príncipe* de Nicolau Maquiavel, tendo como foco de nossa pesquisa, a análise e comentários dos textos sugeridos. Nestes capítulos, analisaremos se um príncipe prefere ser considerado cruel ou piedoso e de que maneira deve cumprir suas promessas. É importante observar os conselhos que o autor direcionou aos governantes de sua época e que ainda influenciam, nos dias atuais, os políticos contemporâneos. Sendo assim, nesse trabalho, discutiremos como os governantes devem agir para manter a estabilidade de seu estado e como devem manter o equilíbrio da sua autoridade de príncipe, incluindo a piedade, a cautela, a ponderação, a coragem e a sabedoria. Abordaremos, de forma simples, a visão de Maquiavel sobre a Natureza humana, segundo o autor, o homem nasce com uma inclinação para o mau e essa crueldade é moldada de acordo com a sociedade que o circunda. Além disso, faremos uma breve releitura comparativa entre a governança de um Príncipe segundo Maquiavel e a governança dos tempos contemporâneos. Exploraremos como as ideias de Maquiavel ainda têm relevância em nossa compreensão política dos dias atuais e como os conselhos que um príncipe ditou há séculos podem ser aplicados e adaptados para os nossos tempos.

Palavras-chave: Maquiavel, Governante; Promessas; O Príncipe.

ABSTRACT: According to contemporary times, it is possible to observe political situations and scenarios that are similar to the theories that the political philosopher Machiavelli provided to society about the ruler being better loved or feared. Therefore,

¹ Graduando do Curso de Bacharel em Filosofia do Centro Universitário Salesiano (UNISALES). E-mail: jobert.araujo@gmail.com

² Graduação em Filosofia no Institut Saint André Kaggwa, Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Ciências Sociais e Letras da Universidade São Francisco-Pari/São Paulo, graduação em Teologia - Facultés de Théologie Saint Eugène de Mazenod, Mestre e Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP. (PUCSP)

Email: Mpierre@souunisales.com.br

it is in this context that we will make brief comments on chapters XVII and XVIII of the work *The Prince* by Niccolo Machiavelli, with the focus of our research being the analysis and comments on the suggested texts. In these chapters, we will analyze whether a prince prefers to be considered cruel or pious and how he should fulfill his promises. It is important to note the advice that the author gave to the rulers of his time and which still influence contemporary politicians today. Therefore, in this work, we will discuss how rulers must act to maintain the stability of their state and how they must maintain the balance of their princely authority, including piety, caution, thoughtfulness, courage and wisdom. We will discuss, in a simple way, Machiavelli's vision of human Nature, according to the author, man is born with an inclination towards evil and this cruelty is shaped according to the society that surrounds him. Furthermore, we will briefly review the comparison between the governance of a Prince according to Machiavelli and the governance of contemporary times. We will explore how Machiavelli's ideas still have relevance in our understanding of politics today and how the advice that a prince dictated centuries ago can be applied and adapted for our times.

Keywords: Machiavelli, Ruler; Promises; The prince.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Filosofia tem a pretensão de analisar o pensamento de Nicolau Maquiavel, filósofo político, sobre as qualidades e os comportamentos de um príncipe governante, em referência ao livro *O Príncipe de Maquiavel*. Para isso, analisaremos os capítulos XVII e XVIII da obra *O Príncipe*, do autor previamente mencionado. O Capítulo XVII aborda o tema da crueldade e da clemência, assim como a questão - *é melhor ser amado que temido, ou antes temido que amado*. Quanto a isso, o capítulo XVIII discute a maneira como os príncipes devem cumprir ou não suas promessas. Então, pretendemos demonstrar, neste trabalho, uma visão de Nicolau Maquiavel, em relação à forma como um governante deve agir e se comportar, apresentada, aqui, pelo filósofo florentino em sua obra.

Guiados por nosso tema, buscaremos entender melhor como os governos na atualidade se comportam inspirados pelo pensamento de Maquiavel. Nascido em Florença em 1469, Maquiavel influenciou a política de seu tempo até os dias de hoje. Partindo do pressuposto de que todo líder governante de um estado tem o dever de estabelecer a harmonia entre seu povo, ele apresenta exemplos de como um príncipe deve se comportar diante das complexidades do governo.

As ideias maquiavelianas esclarecem algumas qualidades necessárias para que um príncipe exerça seu poder. Entre elas, estão a piedade, a ponderação, a cautela, a sabedoria e a coragem. Essas qualidades podem auxiliar um príncipe a governar de forma adequada. Nosso autor também discute a questão da natureza humana, afirmando que o homem nasce com uma inclinação para mau, visando apenas seus próprios interesses, mas pode ser moldado de acordo com a sociedade que o cerca. Ou seja, o homem pode sofrer modificações em seu comportamento, de acordo com o ambiente social. O trabalho também aborda a visão das promessas de um príncipe, feitas por muitos líderes, e que nem sempre são cumpridas. Portanto, é necessário

realizar uma comparação entre a atualidade e o período em que Maquiavel ofereceu seus conselhos. Dessa forma, podemos estabelecer um paralelo entre o passado e o presente, especialmente no que diz respeito aos governantes que prometem muito em suas campanhas e não conseguem cumprir o que prometeram, ao assumir o cargo. Isso está em consonância com a perspectiva de Maquiavel de que o homem, em sua maioria, busca seus próprios interesses e nem sempre age em benefício do bem comum.

Diante disso, surge a pergunta: os conselhos de Maquiavel ainda têm relevância e podem ser aplicados na atualidade? Tentaremos responder, durante este trajeto.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MAQUIAVEL

Nicolau Maquiavel, entre os filósofos, é uma figura importante dentro da filosofia política da Itália. Veio de família numerosa de italianos com figuras importantes nos cargos públicos, à frente, por mais de três séculos, na diligência de cargos públicos na cidade de Florença, Itália. Maquiavel tornou-se conhecido por suas diversas obras, entre elas, destaca-se *O Príncipe*, obra que foi escrita em 1513, publicada em 1532, de grande influência na história da filosofia política.

O Príncipe faz uma análise, da natureza humana e da ação política, e de modo geral, consegue oferecer grandes conselhos para os governantes da sua época. Diz que o dever de um governante é manter a estabilidade do estado, mesmo que isso exija o uso de meios cruéis, destaca que, para um príncipe, é essencial ser habilidoso na arte da política e estar preparado para tomar medidas que são consideradas difíceis, incluindo a maldade, quando necessária, para manter o controle e evitar a desordem. Tendo ele uma abordagem realista, em relação à política, marcou uma ruptura com as concepções tradicionais de moralidade política e influenciou, de maneira mais profunda, os pensamentos voltados à política. Maquiavel foi um grande escritor de obras. Além de *O Príncipe*, teve outras grandes obras como, *Comentários sobre a Primeira Década de Tito Lívio*, *A História de Florença*, *A Arte da Guerra* e *Mandrágora*, esta última destacada pela rica crítica irônica feita em forma de comédia, à sociedade e à moradia da época medieval. O pensador é lembrado por sua grande influência filosófica política na história, cuja abordagem continua sendo estudada e debatida, contagiando a compreensão da governança em tempos modernos.

Maquiavel foi um grande influenciador político na sociedade de seu tempo, teve grande participação em cargos públicos, “Com 29 anos é nomeado chanceler na segunda chancelaria e depois secretário dos Dez Magistrados da liberdade e da paz (Maquiavel, 2022, p.8). Pode fazer inúmeras viagens pela Europa, obteve várias informações entre os grandes políticos fora de seu país, conseguindo realizar várias conquistas diplomáticas

Maquiavel passa então a ocupar a Segunda Chancelaria, posição de considerável responsabilidade na administração do estado. Nessa atividade, cumpriu uma série de missões, tanto fora da Itália como internamente, destacando-se sua diligência em instituir uma milícia nacional. (Weffort, 2006, p.15).

Ao longo de um extenso tempo de sua vida, ele permaneceu nesse cargo dedicando-se com grande responsabilidade, dentro daquilo que foi encarregado por seu superior, desta maneira conforme já mencionado, durante esse período foi realizado favarias missões por ele

Nicolau trabalhou por 16 anos na Segunda Chancelaria em Florença, sob o governo republicano de Piero Soderini, acompanhando diversos fatos políticos – inclusive o retorno da dinastia Medici ao poder e o fim da república florentina. (Barboza, 2023).

O filósofo dá início a sua vida de acertos e erros. Foi demitido de sua função, sendo obrigado a permanecer no Estado, sem poder sair. Assim, foi julgado a não exercer nenhum serviço público, por motivos suspeitos de ter sido um dos principais responsáveis pela decadência do governo Médici. Por essa razão, foi torturado e condenado como infrator, levado à prisão, onde viveu seus últimos dias de vida. De acordo com o livro “clássicos da política”, organizado por Francisco C. Weffort (2006), destaca:

Era o ano de 1512. Maquiavel foi demitido, proibido de abandonar o território florentino pelo espaço de um ano, e ficava-lhe vedado qualquer prédio público. Mas o pior ainda estaria por acontecer: em fevereiro de 1513 foi considerado suspeito, acusado de tomar parte na fracassada conspiração contra o governo dos médicos. Foi por isso torturado, condenado à prisão e a pagar uma pesada multa (Weffort, 2006, p.15).

A principal concepção maquiaveliana consiste em permitir que o governante possa selecionar a abordagem que seja benéfica para ambas as partes, concedendo-lhe a capacidade de fazer essa escolha de maneira estratégica, para não provocar o ódio entre o governante e seu povo, ou seja, todo governante deve saber ponderar os problemas para não ocasionar discórdia em seu mandato. Diz ainda que é preciso ser fiel e justo, ou seja, que o príncipe deve agir sempre sem artimanhas e crueldades, deve sempre parecer clemente, piedoso, correto, generoso, agir com inteligência, ter criatividade de modificar o poder, precisa demonstrar todas as qualidades, seguir as leis de acordo como elas são, pois se assim acontecer, todos vão tê-lo como exemplo de governante.

Maquiavel argumenta que um líder deve estar disposto e preparado a tomar medidas firmes, incluindo a aplicação de punições quando necessário, para manter a ordem e a estabilidade em seu reino. No entanto, ele também reconhece que um governante ou um líder deve buscar conquistar o apoio e a lealdade de seu povo, pois governar apenas pelo medo pode criar ressentimento e instabilidade

O que, se bem considerado for, mostrará ter sido ele muito mais piedoso do que o povo florentino, o qual, para fugir à pecha de cruel, deixou que Pistóia fosse destruída. Um príncipe não deve, pois, temer a má fama de cruel, desde que por ela mantenha seus súditos unidos e leais, pois que, com mui poucos exemplos, ele será mais piedoso do que aqueles que, por excessiva piedade, deixam acontecer as desordens das quais resultam assassinios ou rapinagens (Maquiavel, 2022, p 82).

O conceito de que um governante deve ser amado ou temido é uma questão que tem sido debatida ao longo da história, principalmente no contexto político. Entre os políticos, surgem aqueles que, por meio de suas trajetórias, conseguem ser altamente carismáticos, fazendo uso do poder da oratória persuasiva e apelando às emoções de seus governados para conquistar um apoio total. Por outro lado, há governantes que

podem optar por uma abordagem mais autoritária, baseando-se no medo e na aplicação rigorosa das leis.

É preciso compreender que as estratégias usadas podem sofrer variações, dependendo do contexto em que elas foram empregadas dentro da política. Além disso, a busca pelo equilíbrio entre ser amado e ser temido é uma tarefa totalmente complexa. Os líderes, muitas vezes, precisam adaptar seus métodos e programas de trabalho conforme as necessidades de seu governo e as expectativas de seu povo. A habilidade de um governante encontrar o equilíbrio certo entre ser amado e ser temido desempenha um papel fundamental na determinação de sua eficácia como líder e na estabilidade de seu governo.

Cada líder deve avaliar cuidadosamente como equilibrar esses elementos com base em sua situação específica e nas metas que busca alcançar. Em tempos de escolha, o povo tinha uma preferência por ter um príncipe que fosse mais amado do que temido. “Enquanto isso o povo queria um príncipe pacífico, amável e clemente” (Pierre, 2005, p. 68). O governante precisa, de maneira clara, para executar suas funções de acordo com as normas, se for necessário, deve punir os que precisam de punição e executar o rigor de um príncipe. Por isso, é aqui que surge a questão de ser amado ou temido por seus súditos.

Contudo, a sociedade vai ter mais dificuldade em ofender um governante que eles amam e têm afeto, do que aquele governante por quem temem; daí, podemos fazer uma breve leitura de nossa atualidade. Muitos governantes têm palavras carismáticas que nos levam a crer neles, palavras que nos fazem ficar empolgados e levam o governado a ser influenciado pelos fatos e falas tendenciosas pronunciadas em seus discursos, como conclui Maquiavel: “Um príncipe sábio, amando os homens como a eles agrada e sendo por eles temido como deseja, deve apoiar-se naquilo que é dos outros; deve apenas empenhar-se em fugir ao ódio, como foi dito” (Maquiavel, 2022, p. 84).

O pensamento de nosso autor, apresentado de forma esclarecedora em sua obra *O Príncipe* destaca, de maneira ímpar a forma como um líder deve buscar o equilíbrio entre a questão de ser *amado* e *temido*. Ele questiona que um governante fortemente temido terá mais chances de ser obedecido. Porém, se um líder é apenas temido e não é amado, ele corre o risco de alienar sua população e criar ressentimento. Portanto, Maquiavel sugere que um príncipe deve ser capaz de usar a virtude da crueldade de forma estratégica, quando necessário, para manter o poder, mas também deve buscar conquistar o amor e a lealdade de seu povo através de boas ações e benefícios tangíveis, não porque ele necessita disso para ser o príncipe, mas para poder deixar um reinado equilibrado. O príncipe deve evitar ser odiado, pois o ódio pode levar à instabilidade e ao descontentamento, ameaçando seu legado e sua honra.

Dessa forma, podemos perceber que a abordagem do filósofo nos leva à reflexão de que a liderança política, muitas vezes, exige a tomada de decisões extremamente difíceis. O príncipe deve estar disposto a tomar medidas que não irão agradar a todos, mas serão necessárias, visando manter o poder e a estabilidade, ao mesmo tempo em que se esforça para conquistar o apoio e o afeto de seu povo, sempre que possível, para deixar seu reinado mais equilibrado.

2.2 AS QUALIDADES DO PRÍNCIPE.

No Capítulo XVII de *O Príncipe*, é possível encontrar uma das mais conhecidas questões de debate de Maquiavel, o autor discute a questão da *crudeldade* e da *clemência*. Ele argumenta que um governante deve saber quando precisa ser clemente ou cruel, precisa conhecer o momento em que vai utilizar de sua crudeldade para poder manter a ordem em seu reinado. Isso não quer dizer para o Príncipe ser cruel por natureza, mas esteja preparado para usar tal recurso, de maneira controlada e estratégica, se necessário for, para manter a estabilidade entre o povo e o governo dentro das leis em vigor.

O Príncipe precisa deixar transparecer suas qualidades para que seu povo perceba nele um homem de liderança e garra que dá exemplo e personifica uma sequência de qualidades para o bom êxito de seu governo. O autor traz à tona a ideia de que um príncipe deve desejar ser reconhecido pela benevolência, em vez da crudeldade: “Reportando-me as outras qualidades já referidas, digo que cada príncipe deve desejar ser tido como piedoso e não como cruel: não obstante isso, deve ter o cuidado de não usar mal essa piedade” (Maquiavel, 2022, p. 82).

Uma das qualidades é a ponderação, fundamental para um governante alcançar êxito em seu reinado. Um governante que traz consigo a cautela/ponderação tomará decisões mais seguras e acertadas se consultar seus conselheiros confiáveis, tomando cuidado com aqueles que querem ver sua ruína

Quem supõe que os príncipes tidos por homens avisados não devem tal a a si próprios, mas às boas sugestões dos seus conselheiros, engana-se. Assim no-lo diz esta regra geral, que jamais falha: nenhum príncipe pouco prudente pode ser bem aconselhado, salvo entregando-se a um conselheiro só e de grande talento, que o guie em tudo. Neste caso, talvez ele venha a ser bem dirigido; mas em breve tempo perderá o estado, porque o seu guia não tardará em tirar-lhe. Se, porém, se aconselhar com vários indivíduos, um príncipe de pouco descortino estará sempre diante de alvitres contraditórios e não saberá por si mesmo harmonizá-los. Cada um dos conselheiros cuidará apenas da própria conveniência, sem que ele seja capaz de percebê-lo e, por conseguinte, de corrigi-los. E conselheiros de outra espécie não é possível encontrar, porque os homens, quando não são compelidos a ser bons por alguma necessidade, sempre hão de ser maus. Daí se conclui que os bons conselhos, venham de quem vierem, nascem forçosamente da sabedoria do príncipe, e não que a sabedoria do príncipe nasça dos bons conselhos. (Maquiavel, 1998, p. 251).

Outras qualidades são a prudência e a cautela, que, por sua vez, ajudarão o príncipe a evitar certos impulsos precipitados, levando-o a tomar uma abordagem reflexiva em seu governo. Reúne, primeiro, informações, antes de qualquer decisão importante, levando em conta as diferentes perspectivas e desdobramentos. A cautela faz com que se tenha uma forma de agir cuidadosa, com menos riscos, desta forma, pode-se dizer que tanto a cautela quanto a prudência são de suma importância na ajuda da edificação do reino. Qualquer príncipe que tenha capacidade de exercer essas qualidades demonstrará confiança para seu povo que percebe tudo isso, torna-se notável pelas decisões, de acordo com julgamentos cautelosos, instalando-se o bem-

estar coletivo. Assim sendo, conquista uma boa avaliação de seus súditos e promove um ambiente de estabilidade

Isso, contudo, não deve impedir que um tal príncipe seja cauteloso no formar as suas opiniões e no traduzi-las em atos, e que não se alarme sozinho, levando pela própria imaginação. Incumbe-lhe proceder sem excessos, para que a demasiada confiança não o torne imprudente e a demasiada desconfiança intolerável. (Maquiavel, 1998 p. 212).

Na sequência, falaremos um pouco sobre a piedade, sem dúvida, uma das mais importantes entre as qualidades de um príncipe, manifestada de acordo com os atos de generosidade e cuidado com cada um de seu povo. Quando essa piedade é usada pelo governante, nasce um ambiente de confiança e bem-estar. Essa qualidade é vista como uma força que aponta a moral de um líder que não se preocupa só com seu povo, mas também consigo próprio. “Deve querer ser considerado piedoso e não cruel, necessita empregar, de modo conveniente á piedade, e saber usar a crueldade” (Lago, 2015). Demonstrando assim essa sensibilidade, o príncipe cria um senso de pertença e cuidado com seu reino, criando um lugar onde serão visíveis o crescimento e a estabilidade. Em seu livro *O Príncipe*, Nicolau Maquiavel faz o seguinte comentário:

[...] desejar ser tido como piedoso e não como cruel: não obstante isso, deve ter o cuidado de não usar mal essa piedade. César Bórgia era considerado cruel; entretanto, essa sua crueldade tinha recuperado a Romanha, logrando uní-la e pô-la em paz e em lealdade. O que, se bem considerado for, mostrará ter sido ele muito mais piedoso do que o povo florentino, o qual, para fugir à pecha de cruel, deixou que Pistóia fosse destruída (Maquiavel, 2022, p. 82).

É necessário lembrar que a piedade usada de forma correta poderá auxiliar no estreitamento de laços entre os governantes, para que possam ser benéficas fontes de estabilidade e bem-estar. Assim, conseguirão a confiança e a lealdade de seu povo. Coloca Maquiavel (2022):

[...] digo que cada príncipe deve desejar ser tido como piedoso e não como cruel: não obstante isso, deve ter o cuidado de não usar mal essa piedade. César Bórgia era considerado cruel; entretanto, essa sua crueldade tinha recuperado a Romanha, logrando uni-la e pô-la em paz e em lealdade. O que, se bem considerado for, mostrará ter sido ele muito mais piedoso do que o povo florentino, o qual, para fugir à pecha de cruel, deixou que Pistóia fosse destruída (Maquiavel, 2022, p. 82).

Destaca-se, de grande importância que um príncipe possua a sabedoria, para conseguir administrar fortemente seu reinado, fazendo com que cada decisão seja tomada com competência. O príncipe sábio age com discernimento que o ajudará a tomar grandes decisões de bem-estar coletivo, suporte para a estabilidade do reino. Com sabedoria, o príncipe, pode livrar seu reino de possíveis ataques de outros reinos e até mesmo do seu povo. Portanto, um príncipe sábio deve inspirar seu povo a tomar decisões que garantam a estabilidade do reino, tomando-o como exemplo a seguir, e o medo seja amenizado. Aponta Lago (2015):

Maquiavel faz uma relação do homem virtuoso ao bom governante, em que a força fundamenta o poder, entretanto, é a sabedoria no uso da virtú essencial para o sucesso na política, isto é, a sustentação, a permanência no poder. Outra analogia é feita entre a fortuna e os rios desastrosos. Os rios em períodos de enchentes, ao chegarem a lugares que não estão preparados

causam ampla destruição, assim é a fortuna, quando se estabelece em estados onde não há virtude, causam destruição e ruína (Lago, 2015).

Outra qualidade fundamental do príncipe é a coragem que, aliada às demais mencionadas, o ajudará a tomar decisões complicadas sem comprometer o bem-estar de seu reinado. Portanto, com a junção dessas qualidades, um príncipe consegue estabelecer o bem-estar dentro do seu reino. Então, precisa ser firme no cumprimento das leis governamentais para garantir a normalidade em benefício de todos

É preciso muita coragem para tomar a decisão de mexer nos salários de 34 servidores do Executivo numa tentativa de reduzir custos para o Estado. Admiro pessoas que ousam desafiar o poderio de alguns em benefício de muitos. Sem receita e com dificuldade para aumentar alíquotas de impostos, a governadora está ilhada em dificuldades financeiras. Graças a essa atitude, governo angariará a simpatia e o apoio popular, pois o povo considera desrespeito uns ganharem tanto enquanto outros convivem com o teto salarial de R\$ 380, sem falar nos aposentados que vêem os seus salários encolherem a cada ano. (Um ato de coragem, 2007)

Por fim, é importante compreender que cada qualidade é de extrema importância, se executada na medida certa, para manter equilíbrio entre todas as qualidades, pois a reta execução de uma depende da outra. Qualquer exagero em alguma delas poderá levar o reino à ruína. Cada príncipe precisa buscar, de maneira equilibrada, essa junção das qualidades, para que seu governo seja íntegro.

2.3 NATUREZA HUMANA

O homem tem uma inclinação para o mal, dado que Maquiavel acredita serem todos os indivíduos potencialmente maus. São movidos apenas por situações que visam benefício próprio. De acordo com o livro Clássicos da Política, vemos que o homem, durante todo o tempo da história, é voltado para os próprios interesses e automaticamente, são maus. Desta forma vejamos como é apresentado o homem, segundo Weffort (2006):

Guiado pela busca da “verdade efetiva” Maquiavel estuda a história e reavalia sua experiência como funcionário do estado. Seu “diálogo” com os homens da antiguidade clássica e sua prática levam-no a concluir que, por toda parte e em todos os tempos, pode-se observar a presença de traços humanos imutáveis. Daí afirmar, os homens “são ingratos, volúveis, simuladores, covardes antes aos perigos, ávidos de lucro” (Weffort, 2006 p.19).

O ser humano, tem dentro de si o próprio egoísmo, fazendo-o totalmente voltado para seu próprio eu. Maquiavel, relata que o homem sempre vai ser perverso pois tem uma inclinação para o mau. Carregando dentro de si, os próprios interesses, ele vai buscar somente os seus objetivos, podendo ser modificado de acordo com a situação da sociedade que o envolve, e agir, de maneira profunda, dentro do comportamento humano. Maquiavel relata que os indivíduos podem ser cruéis para chegar aos seus interesses, não levando em conta o interesse dos outros. É o que afirma Pierre (2005):

Maquiavel parte do pressuposto de que o homem é naturalmente mau e perverso em que qualquer ocasião oportuna ele haverá de manifestar essa sua natureza agressiva o temor da crueldade do Príncipe servirá com freio a manifestação dessa perversidade humana (Pierre, 2005, p.69).

Esse pensamento maquiaveliano da política também se centraliza nas estratégias de governança, traz a ideia do realismo político, formada por violência e força, o que ajudará a tomar decisões firmes para manter o equilíbrio da ordem. Maquiavel tem em mente que um governante deve ter a astúcia e a força como aliadas, quando necessário, segundo Guimarães (2013)

O realismo se funda sobre uma antropologia negativa da natureza humana, uma visão até trágica do homem. O ser humano não se comporta completamente pela razão e é dirigido por paixões. Que se sobrepõem ao mundo racional. Esta condição humana o coloca diante de dramas de difícil solução que estão sempre a se revelar num mundo de insegurança, inveja, ódios, ambição, vontade de poder (Guimarães, 2013, p.108).

Maquiavel faz uma relação com os governantes e governados, crendo que os governados têm sua própria natureza egocêntrica, e o estado deve se equilibrar para não ceder a esses desejos de cada pessoa. É preciso estar atento para gerar uma estabilidade em comum com o bem-estar coletivo, levando em conta a sede de poder que o homem possui. Seu desejo é ter o poder em suas mãos, e aqui podemos expandir o conhecimento para fora de um governo político, em qualquer área, mesmo sendo jurídica ou religiosa, o homem sempre tem desejo do poder. Sendo assim, o governante deve equilibrar esses impulsos, de maneira a beneficiar toda a sociedade e não somente alguns.

O filósofo argumenta que os seres humanos têm uma tendência inerente a agir de forma egoísta, muitas vezes imoral. De acordo com Maquiavel, os seres humanos são “[...] geralmente ingratos, volúveis, simuladores, tementes do perigo, ambiciosos de ganho [...]” (Maquiavel, 2022, p. 82). É possível notar que tudo que está em torno do ser humano é ligado a suas formas de crenças, fazendo com que a ambição, a ganância e a busca pelo poder sejam os motores que movem a inconformidade das ações humanas. Por outro lado, podemos analisar da mesma forma que Maquiavel acredita ser os seres humanos flexíveis em toda sua conduta, adaptam-se às circunstâncias e agem de acordo com seus interesses. Assim, é demonstrado que os governantes são capazes de compreender essa flexibilidade e estar prontos a adotar medidas, muitas vezes ambíguas, mas que ajudam a alcançar os objetivos políticos.

Observamos que os homens têm sua tendência ao mal, portanto, nem sempre é possível visualizar essa maldade a olho nu. “[...] porque os homens sempre serão maus se, por uma necessidade, não forem tornados bons [...]” (Maquiavel, 2022, p. 109). Essa natureza humana é marcada por grandes complexidades, carregada de características que levam o homem ser qualificado como mau. Sendo assim, durante um período em que este está cercado de riquezas, surgem pessoas de todos os lados, revelando-se cordiais, pessoas que se colocam ao lado de um líder, oferecendo sua amizade e o que for de bom grado, oferecendo até mesmo seu próprio sangue, a vida de seus filhos, por uma falsa lealdade, aponta Maquiavel (2022):

Isso porque dos homens pode-se dizer, geralmente, que são ingratos, volúveis, simuladores, tementes do perigo, ambiciosos de ganho; e, enquanto lhes fizeres bem, são todos teus, oferecem-te o próprio sangue, os bens, a vida, os filhos, desde que, como se disse acima, a necessidade esteja longe de ti; quanto está se avizinha, porém, revoltam-se (Maquiavel, 2022, p. 82-83).

No entanto, quando a tempestade se aproxima, a traição é exposta. O príncipe que acreditou plenamente nas palavras e promessas feitas por seus supostos amigos leais, agora se encontra frente a uma realidade de descontentamento. Muitas vezes as amizades feitas com juramentos de fidelidades se encontram com rachaduras, pois amizades falsas e interesseiras que visam o próprio bem, ou seja, usufruir do conforto de estar ao lado de um príncipe que detém o poder em suas mãos. Com todo esse cenário, o príncipe é obrigado a tomar decisões sábias e cautelosas. É de grande importância que um líder reconheça que a natureza humana está ligada a circunstâncias mutáveis para manter o equilíbrio entre a generosidade e a prudência. A confiança primária em seus supostos amigos pode levar a circunstâncias de grande risco, enquanto a vigilância e a previsão são requisitos necessários para um líder enfrentar, com garra, os momentos difíceis do reinado, coloca Maquiavel (2022):

E o príncipe que confiou inteiramente em suas palavras, encontrando-se destruído de outros meios de defesa, está perdido: as amizades que se adquirem por dinheiro, e não pela grandeza e nobreza de alma, são compradas, mas com elas não se pode contar e, no momento oportuno, não se torna possível utilizá-las (Maquiavel, 2022, p. 83).

Entretanto, a percepção da natureza humana executa um papel crucial no contexto da governança e liderança; a forma com que um líder trabalha com as complexidades e desafios decorrentes do seu mandato estão ligadas diretamente às características das pessoas. É de suma importância entender essa compreensão fundamental na construção da estabilidade do poder e da manutenção no momento em que surgem as turbulências políticas no Estado. Maquiavel entende que o ser humano julga aquilo que vê, muitas vezes sem a análise minuciosa e a avaliação, optando por um julgamento feito por impulso. A inclinação inata do ser humano é sempre confiar mais no que é possível visualizar do que as ações concretas. Maquiavel afirmou "[...] os homens, em geral, julgam mais pelos olhos do que pelas mãos, porque todos sabem ver, mas poucos são capazes de sentir [...]" (Maquiavel, 2022, p. 88). Na sua opinião, é preciso visualizar a importância da aparência que surge dos resultados da política, muitas vezes, o povo é influenciado pelo que vê, ainda que ocorra às custas da verdade, acrescenta Maquiavel (2022):

Um príncipe, portanto, deve ter muito cuidado em não deixar escapar de sua boca nada que não seja repleto das cinco qualidades citadas, para parecer, ao vê-lo e ouvi-lo, todo piedade, todo fé, todo integridade, todo humanidade, todo religião. E nada existe mais necessário de ser aparentado do que esta última qualidade. É que os homens em geral julgam mais pelos olhos do que pelas mãos, porque a todos cabe ver, mas poucos são capazes de sentir. Todos veem o que tu apresentas, mas poucos sentem aquilo que tu és; e esses poucos não se atrevem a contrariar a opinião dos muitos que, aliás estão protegidos pela majestade do Estado (Maquiavel, 2022, p. 88).

Fica claro que o nosso filósofo não foi uma pessoa cínica, não busca glorificação própria, busca sempre compreender, de forma clara, a natureza humana, através da qual contribui com ideias de como o líder obtém sucesso na governança, nos dias atuais. Portanto, Maquiavel define a natureza humana com uma inclinação para a maldade, essa análise é uma das partes centrais da sua filosofia política.

2.4 AS PROMESSAS

Para um governante, é de suma importância cumprir coerentemente as promessas para conquistar confiança de seus súditos. Transmitindo visões transparentes, terão mais chance de confiar plenamente em suas palavras, exceto ocasiões de descumprimento, frente a problemas que o levarão a tomar decisões drásticas, difíceis que envolvem a estabilidade de muitos para priorizar o bem-estar de todos. Isso pode acontecer porque um líder precisa cuidar de seu povo com responsabilidade, sem fazer apenas as suas vontades, “quando seja louvável em um príncipe o manter a fé (da palavra dada) [...]” (Maquiavel, 2022, p. 86).

Mesmo que a lealdade e a integridade sejam qualidades que o príncipe precisa carregar consigo, não podemos subestimar a capacidade e a estratégia que certos líderes utilizam para o bem-estar coletivo. Também, encontramos príncipes quebradores de promessas, entretanto, para garantir a moralidade, é preciso fidelidade à palavra, ainda que não seja do seu agrado. Pondera Maquiavel (2022):

Jamais faltaram a um príncipe razões legítimas para justificar a sua quebra da palavra. Disto poder-se-ia dar inúmeros exemplos modernos, mostrar quantas pazes e quantas promessas foram frustradas e vão pela infidelidade dos príncipes; e aquele que, com mais perfeição, souber agir como a raposa, saiu-se melhor (Maquiavel 2022, p.86-87).

Partiremos então para compreender, de forma simples, as promessas que deveriam ser cumpridas e as que não deveriam. Um príncipe que pensa no dever de zelar por seu reinado busca, concretamente, executar suas promessas feitas aos súditos, entretanto, deve fazer uma análise se a promessa que está prestes a se realizar vai beneficiar todo o reino ou prejudicá-lo. De acordo com Maquiavel (2022), podemos fazer uma comparação entre o príncipe e a raposa, pois esta é um animal que consegue esquivar e elaborar formas de escapar dos laços que a amarram, enquanto o leão, com sua imponência, amedrontará os que se levantarão contra ele

“Sendo necessário a um príncipe, pois, saber bem empregar o animal, deve deste tomar como modelo a raposa e o leão, porque o leão não se defende dos laços e a raposa não tem defesa contra os lobos. Portanto, precisa ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos” (Maquiavel, 2022, p.86).

Vivemos em um mundo onde é possível visualizar um oceano de complicações governamentais, surgem a todo instante, promessas irrealizáveis de governantes. Isso faz com que surjam reflexões se essas promessas devem ser cumpridas ou não, podem surgir momentos em que o cumprimento delas pode ser nocivo à sociedade, deixando o reino desprotegido. O príncipe que comanda o reino precisa fazer um equilíbrio entre essas abordagens, pois precisará agir com firmeza, quando necessário. Como o leão, o príncipe deve agir para proteger seu reino, como a raposa, deve agir com esperteza.

Pode-se dizer que quando é feita uma promessa, o governante firma compromisso com o povo, ou seja, com aqueles que confiaram em sua palavra, atrairá o povo para que fique do seu lado, prometendo fidelidade ao reino. Isso é de suma importância para que haja equilíbrio do governo. Uma promessa não cumprida pelo governante pode gerar um descontentamento geral da população, daí a necessidade do governante cumprir suas promessas de forma louvável aos olhos do povo.

Entretanto um príncipe, deve ser cuidadoso para não gerar problemas para o reino, deve analisar vários métodos para o cumprimento da promessa, pois, uma determinada promessa pode ameaçar a segurança e a estabilidade do reino e colocar em risco o próprio príncipe. Um príncipe deve agir com sabedoria para tomar decisões rápidas e precisas, mesmo que não figure no que ele prometeu. A grandeza da realeza de um príncipe, seu momento mais sublime é saber tomar decisões difíceis para manter a estabilidade do povo, do qual jurou proteger.

2.6 UMA VISÃO COMPARATIVA COM A REALIDADE DOS GOVERNANTES NO BRASIL E SUAS PROMESSAS.

Uma pesquisa bibliográfica sobre o pensamento de nosso autor em relação à realidade que assola o Brasil com seus governantes pode oferecer uma perspectiva que ajudará a esclarecer a política dos dias atuais em nossa nação. De acordo com o pensamento de Maquiavel, os governantes devem ter responsabilidades com as situações que vão surgindo dentro da política, por mais que as promessas sejam quebradas, os políticos devem seguir as normas, ainda que isso gere grandes questionamentos de seus eleitores. Existem políticos que preferem ser temidos que amados, isso tem surgido entre os governantes brasileiros, “As primeiras ações de Aécio Neves indicam claramente que ele prefere ser temido que amado pelo povo brasileiro”. Ribeiro (2014)

É importante que governantes demonstrem uma imagem de honestidade para gerar e ganhar confiança de seus eleitores, um governante que passa medo para o povo dificilmente conseguirá chegar ao poder, automaticamente, ganha o que transmite confiança e generosidade.

É importante que o eleitor procure se informar a respeito das ideias do partido político ao qual o seu candidato está filiado, pois a ideologia partidária – ou seja, os propósitos daquela legenda – está ligada ao que o candidato escolhido realizará se for eleito. (Dias, 2022)

Em nossa nação, conseguimos visualizar alguns governantes que não foram bem-sucedidos, tomaram decisões que implicaram diretamente nas promessas de campanha não realizadas

É importante que o eleitor procure se informar a respeito das ideias do partido político ao qual o seu candidato está filiado, pois a ideologia partidária – ou seja, os propósitos daquela legenda – está ligada ao que o candidato escolhido realizará se for eleito. (Dias, 2022)

De acordo com a realidade política vivenciada na nação brasileira, constatamos situações diversas em que o governante teve de tomar decisões cruciais para equilibrar o governo em crise econômica, obrigando-o a tomar decisões não programadas em seus planos de governo e promessas eleitorais, em nome do bem comum, causando descontentamento do povo.

As campanhas dos candidatos a presidente começaram e junto com elas uma enxurrada de promessas para o eleitor, algumas impossíveis, outras inviáveis, e outras tantas que não dependem apenas do futuro presidente para saírem do papel. Na maioria dos casos, projetos propostos pelo presidente do Brasil dependem de leis, feitas pelo Congresso. Em outros, falta dinheiro para realizá-los. E há ainda aqueles casos em que a ideia é

ótima, mas falta a concordância de algum outro agente envolvido (como as empresas ou os milhões de investidores do mercado financeiro) agindo como espera o presidenciável (Pierry, 2018).

Nem sempre vai depender somente dos governantes que as promessas sejam cumpridas. Muitos governantes em suas campanhas eleitorais fazem promessas que são irrealizáveis, prometem ao povo melhorias em bairros, cidades, escolas, hospitais, como se fossem promessas que dependessem só de um estralar de dedos, para conseguirem voto de seus eleitores. No entanto, para cumprir uma promessa feita, é preciso passar pela aprovação do Senado e da Câmara de Deputados. Isso significa que as promessas devem passar pelo Congresso, onde senadores e deputados de partidos distintos vão avaliar as promessas feitas para saberem se têm condição de serem aprovadas ou não. Depois avaliam se o governo tem condições financeiras para tais fins.

Na questão sobre as campanhas políticas e suas promessas na política brasileira, é possível notar a realidade de políticos que prometem mas não cumprem, como já dito, é comum ver em campanhas eleitorais, políticos prometerem coisas que não conseguirão cumprir, divergindo da palavra dada. Encontramos políticos prometendo melhoria na saúde, na economia, na educação, nas áreas críticas do país, promessas que já deveriam ter sido cumpridas. É direito de todo cidadão ter o básico para a sobrevivência.

O direito à moradia compõe o conglomerado de direitos humanos e garantias constitucionais. A moradia é parte integrante da dignidade da pessoa humana pois a ela estão associadas a estrutura de uma moradia salubre para promoção da saúde, o acesso à cidade e a todos os recursos que esta provém (Lima, 2019. p. 279).

Ao assumirem seus cargos, esses governantes ignoram as promessas, fazendo com que os eleitores se voltem contra eles, gerando na sociedade, um sentimento cético diante das expectativas criadas.

Deste modo, podemos concluir que as promessas feitas em tempo de campanha e o que realmente é cumprido são aspectos diferentes. O eleitor precisa saber escolher o candidato pela integridade de seu caráter e fazer uma análise pragmática das promessas de políticas públicas.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, utilizamos como livro principal a obra de Nicolau Maquiavel *O Príncipe* que norteou todo o trabalho. A fim de contribuir e clarificar as ideias pretendidas, usamos de pesquisas bibliográficas em livros, jornais, revistas e artigos publicados na web.

Deste modo, este artigo está dividido em 5 capítulos. No primeiro capítulo, abordamos a biografia de Nicolau Maquiavel, uma vez que ele é o autor base desta pesquisa. No segundo capítulo, são discutidas as qualidades necessárias para um príncipe, a fim de compreendermos os atributos essenciais que um príncipe deve possuir. No terceiro capítulo, apresentamos uma breve análise da visão de Maquiavel sobre a natureza humana. No quarto capítulo, tratamos das promessas de um príncipe e como ele deve mantê-las em prol do bem-estar do reino. Por fim, no quinto e último capítulo,

procuramos traçar um paralelo entre as atitudes de um governante na sociedade contemporânea e as características de um príncipe segundo Maquiavel.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Maquiavel, um príncipe deve possuir qualidades como ponderação, prudência, piedade, sabedoria e coragem para ter sucesso em seu reinado. O mesmo se aplica a um governante que deseja deixar um legado positivo em seu governo. Essas qualidades são essenciais para liderar de acordo com as normas de um bom líder. Além disso, a perspectiva maquiaveliana destaca que os seres humanos, por natureza, tendem a priorizar seus próprios interesses, mostrando que, frequentemente, o indivíduo coloca seus próprios objetivos acima dos interesses coletivos, isso influencia as ações e pretensões dos governantes ao alcançar o poder. Por outro lado, as promessas feitas por um líder, seja um príncipe ou um governante, são fundamentais para conquistar a confiança de seus súditos ou cidadãos. Promessas bem-feitas podem inspirar as pessoas a planejarem suas vidas com base na expectativa de que as promessas serão cumpridas. Todavia, o líder deve ser capaz de cumprir essas promessas dentro das possibilidades do governo.

Comparando o príncipe da época de Maquiavel com os governantes contemporâneos, é possível observar semelhanças notáveis. Ambos tendem a priorizar seus interesses pessoais e frequentemente fazem promessas grandiosas que nem sempre são cumpridas. Uma distinção importante é que, na atualidade, muitos governantes são eleitos através de processos democráticos, enquanto na época de Maquiavel, o poder era frequentemente obtido por meio de sucessões hereditárias. Portanto, essa discussão nos leva a refletir sobre como os princípios maquiavelianos permanecem relevantes e podem ser aplicados na compreensão das ações e ambições dos governantes contemporâneos.

Dessa forma, é possível aplicar os conselhos de Maquiavel na atualidade? Isso é uma questão relevante, considerando que vivemos em tempos muito diferentes dos de Maquiavel. Para compreender a situação atual, precisamos examinar se os líderes que ele descreveu, de fato, existem nos dias de hoje. Embora os governantes ideais, segundo Maquiavel, possuam certas qualidades, nem sempre essas qualidades são encontradas nos líderes que assumem o poder. No entanto, é de suma importância que os governantes possuam tais características para garantir uma governança eficaz.

Na sociedade contemporânea, é comum encontrar governantes que fazem promessas grandiosas, muitas vezes, irrealizáveis. Isso ocorre porque, uma vez no poder, alguns líderes desconhecem o funcionamento da máquina política que depende da intervenção de outros poderes constituídos, como agem principalmente em benefício próprio, refletindo o pensamento de Maquiavel de que os governantes tendem a priorizar seus interesses pessoais. Portanto, eles fazem promessas vazias, sem conhecimento profundo das receitas e despesas do governo. Assim, o cumprimento dessas promessas fica à mercê do próprio governante. Hoje, vemos muitos exemplos de promessas de governantes que não se concretizam, e, em algumas situações, líderes que se mostram insensíveis às necessidades do povo. Durante a pandemia global da COVID-19, por exemplo, tivemos líderes que minimizaram a gravidade da doença e alegaram que simples remédios sem comprovação técnica poderiam

resolvê-la, até ignorando o aconselhamento dos especialistas e pesquisadores renomados na área médica. Essas ações destacam a persistência de líderes que priorizam seus próprios interesses sobre o bem-estar da sociedade. Com isso, como resultado desta pesquisa bibliográfica, concluímos que os conselhos e ensinamentos de Nicolau Maquiavel com mais de 500 anos continuam a ecoar na sociedade atual, direcionando-nos à questão de como aplicar suas ideias em um mundo tão diferente no que se refere à natureza do poder e da liderança nos dias de hoje.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que as ideias de Nicolau Maquiavel, apesar da distância cronológica de surgimento dos seus conselhos, tornaram-se visíveis e aplicáveis na sociedade contemporânea, considerando a necessidade de se compreender, com base em Maquiavel, a natureza do poder e a condição de liderança de um governante. Dessa forma, essa pesquisa tem capacidade de iluminar estudos futuros, com direcionamentos de como um líder deve agir para ter êxito em sua liderança e evitar cenários atuais como corrupção e abuso de poder.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos, primeiramente a Deus, por ter-me proporcionado a oportunidade de realizar este curso de Filosofia e por ter-me dado forças para chegar até o fim. Agradeço à minha família, meus pais, por terem me educado no seguimento de Jesus. Sou grato a todos aqueles que confiaram em mim e me ajudaram, tanto diretamente quanto indiretamente. Também desejo expressar minha gratidão à minha comunidade formativa, que se tornou minha família escolhida. Não posso deixar de agradecer ao meu professor e orientador, Dr. Mukabi Misik Senga Pierre, que sempre esteve à disposição para poder me orientar, agradeço seu exemplar papel como professor.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Railson da Silva. **Ser amado ou ser temido?** Lula à luz do “Príncipe” de Maquiavel. 06 de fevereiro de 2023. Disponível em: < <https://diplomatique.org.br/lula-a-luz-do-principe-de-maquiavel/>>. Acesso em: 12 out. 2023.

DIAS, Renata Livia Arruda de Bessa. Voto Consciente: um forte instrumento de mudança política e social. **Tribunal Superior Eleitoral**. 20 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/institucional/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-ano-ii-no-5/voto-consciente-um-forte-instrumento-de-mudanca-politica-e-social>>. Acesso em: 12 novembro de 2023.

GUIMARÃES, Carlos Nunes. **Maquiavel, realismo político e ética republicana**. Repositório Institucional da UFPB, 2013. 169 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5641>>. Acesso em: 13 out. 2023.

LAGO, Tatiana. **Revista Jus Navigandi**, Virtù e fortuna em o príncipe, de Nicolau maquiavel, 21 de junho de 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/45171/virtu-e-fortuna-em-o-principe-de-nicolau-maquiavel>. Acesso em: 11 outubro de 2023.

LIMA, Newton de Oliveira (org.). **Estado, Democracia e cidadania**: perspectivas teóricas e críticas. João Pessoa: Ufpb, 2019. 314 p. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/576/493/2929-1?inline=1>. Acesso em: 3 nov. 2023.

MAQUIAVEL, Nicolau. Como evitar os adutores, *In*: Senado Federal (org.) **Conselhos aos Governantes**., Brasília: ed. senado Federal, 1998, cap. 23.p 249-251. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1026.pdf>>. Acesso em: 13 outubro de 2023.

MAQUIAVEL, Nicolau. **500 anos de o príncipe**. São Paulo: Pé da Letra, 2022
PIERRE, Mukabi Misik Senga. **Nicolau Maquiavel: Filósofo e Político Confrontado**. Vitória: Multiplicidade, 2005

PIERRY, Flavia. 10 Promessas de presidenciáveis que são difíceis (e até impossíveis) de cumprir. **Gazeta do Povo**, Brasília, 20 de agosto de 2018. Disponível: < <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/10-promessas-de-presidenciaveis-que-sao-dificeis-e-ate-impossiveis-de-cumprir-4o655ocgv4sdy0y5xqtto86wm/>>. Acesso em: 11 de outubro 2023>.

RIBEIRO, Fábio de Oliveira. Aécio Neves, Maquiavel e Marco Túlio Cícero juntos misturados. **Just.com.br**. 2014. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/29743/aecio-neves-maquiavel-e-marco-tulio-cicero-juntos-misturados>>. Acesso em: 13 out. 2023.

Um ato de coragem. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 09 nov. 2007. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/um-ato-de-coragem>. Acesso em: 20 set. 2023.